

## **O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DAS FACULDADES PARTICULARES DE FORTALEZA**

*GT 3 - O profissional da informação*

Clara Camile Freitas da Silva<sup>1</sup>

Maria Silvanira Souza Ferreira<sup>2</sup>

Jefferson Veras Nunes<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Analisa o perfil dos bibliotecários das faculdades particulares de Fortaleza. Para isso, foi realizada uma pesquisa em seis faculdades particulares (Universidade de Fortaleza-UNIFOR, FA7, Centro Universitário Estácio- FIC, Faculdade Lourenço Filho, Faculdade de Tecnologia IntensivaFATECI, Faculdade Católica do Ceará-Marista) tendo como objetivo verificar em que medida os profissionais têm as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho e de que forma eles se enquadram nessas novas competências. Como metodologia, adota o questionário, com perguntas relacionadas às competências exigidas pelo atual mercado de trabalho, como a flexibilidade, a adaptação às mudanças, o conhecimento multidisciplinar e o entendimento no uso das tecnologias de informação e comunicação. Como resultado, destaca quais habilidades constituem o atual perfil dos bibliotecários das faculdades particulares de Fortaleza-CE e ainda, que estratégias esses profissionais utilizam para se manter em consonância com as exigências.

**Palavras-chave:** Perfil profissional. Mercado de trabalho. Profissional da informação.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, email: clara.camile@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, email: silvanirasouza@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, email: jefferson.veras@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto social em que vivemos passa por mudanças econômicas, políticas e culturais diversas. Elas ocorrem principalmente por conta do surgimento das novas tecnologias ocasionando, assim, uma transformação também no modo de operar do mercado de trabalho. Estamos na Era da informação, na qual se pode observar um crescimento exponencial no volume de informações produzidas e disponibilizadas aos indivíduos, na maioria das vezes, em tempo real.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, as mudanças de suportes, bem como o advento dos novos acervos digitais e eletrônicos, passa-se a exigir novas habilidades dos bibliotecários. Nesse contexto, espera-se do bibliotecário o desenvolvimento de várias competências para atuar de forma satisfatória no atual mercado de trabalho, associadas principalmente à gestão e às tecnologias. Algumas dessas competências são discutidas nos cursos de graduação em Biblioteconomia, no entanto, nem sempre são postas em prática pelos profissionais atuantes na área, devido a diversas barreiras encontradas no cotidiano.

Assim, levando em consideração esse paralelo entre as competências exigidas pelo mercado e as que alguns bibliotecários demonstram possuir em sua inserção no mundo do trabalho, o presente texto tem como objetivo principal compreender em que medida os bibliotecários responsáveis pelas unidades de informação de algumas faculdades particulares de Fortaleza (Universidade de Fortaleza- UNIFOR, FA7, Centro Universitário Estácio- FIC, Faculdade Lourenço Filho, Faculdade de Tecnologia Intensiva- FATECI, Faculdade Católica do Ceará- Marista) estão realmente capacitados para desenvolver suas funções de forma eficaz, de modo que atendam satisfatoriamente as necessidades dos usuários.

Nesse sentido, optamos em dividir este trabalho em três partes: o profissional da informação, onde abordamos um pouco do histórico e analisamos de uma forma mais detalhada as características do bibliotecário. Em seguida, fizemos considerações sobre o atual mercado de trabalho, no qual apontamos os diferentes tipos de mercado, segundo a classificação de Valentim: tradicional, existente e o de tendências. Na terceira parte, apresentamos a metodologia adotada nesta pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Diante das mudanças ocorridas, no âmbito da informação, tornou-se mais complexa a atividade de organizar, tratar e recuperar a informação. Como consequência faz-se necessário que o bibliotecário acompanhe essas transformações de modo que ele esteja atento a algumas qualidades exigidas pelo atual mercado de trabalho, tais como: constante atualização, habilidades gerenciais, habilidades no tratamento de pessoas, flexibilidade e ser receptivo às mudanças.

O perfil do bibliotecário já passou por várias mudanças que foram influenciadas pelo contexto da época que ele estava inserido. O bibliotecário humanista<sup>4</sup> tem como principal objetivo a organização de acervos físicos e sua disponibilização de modo a promover algum tipo de transformação social. Para alguns teóricos, como Cysne (1993), por exemplo, ao bibliotecário deve-se atribuir uma prática social transformadora.

Nesse sentido, além desse caráter educativo e transformador, segundo Silveira (2008, p.87), “a figura do bibliotecário emerge para o grupo das profissões humanas como o artífice responsável pela organização e salvaguarda do patrimônio intelectual concebido ao longo dos tempos.”.

Para o bibliotecário que prioriza o serviço técnico, as atividades primordiais são o tratamento e a organização de documentos. Para alguns profissionais, o processamento técnico é uma função de maior destaque nas suas atividades, sobretudo a partir das atividades relacionadas à Representação da Informação.

Os modernos profissionais da informação pertencem a outro contexto totalmente diferente, em que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes e que novas habilidades são pedidas aos profissionais. Com relação a isso, aponta Silveira:

“Os Modernos Profissionais da Informação devem possuir, ao lado dos atributos necessários às etapas de tratamento da informação, um sem número de competências e habilidades que os tornem capazes de atuar em espaços multidisciplinares e respondem satisfatoriamente às demandas informacionais dos inúmeros usuários [...]”(SILVEIRA, 2008, p.84).

---

<sup>4</sup> O bibliotecário humanista tem como objetivo a “salvaguarda” do conhecimento e do seu suporte. Tem a biblioteca como um espaço a ser preservado e tem grandes competências organizacionais.

O atual profissional da informação, além de se preocupar com questões sociais, culturais e técnicas, deve também se preocupar com o usuário. Para tanto, faz-se necessário que ele e a organização onde está inserido, no caso as faculdades particulares, abandonem os limites físicos da biblioteca e desenvolvam diferentes serviços que tornem a informação mais próxima do usuário, ou seja, é importante que o bibliotecário tenha a chance de explorar outros caminhos para a disseminação e o tratamento da informação, tanto no espaço físico, como no espaço virtual.

O bibliotecário hoje tem que lidar com várias competências exigidas pelo mercado de trabalho. Na chamada Era da Informação, acredita-se que o bibliotecário tem que assumir vários papéis e tentar buscar meios de aliar o tradicional ao moderno, principalmente porque “outro fator que certamente é uma questão-chave para o profissional da informação, neste milênio, é o papel cada vez mais importante que tem sido a informação e ao conhecimento nas organizações.” (BELLUZZO, 2011, p.59).

Com a internet, estamos a todo o momento recebendo informações não só em maior quantidade, como também em maior velocidade. A necessidade de se ter um “filtro” do que realmente é importante, faz a diferença em uma empresa na hora de se tomar uma decisão e o bibliotecário é o profissional mais indicado para fazer isso. Com as tecnologias de hoje se torna mais visível a sua importância. O bibliotecário também deve descobrir novos nichos mercadológicos, independentes das oportunidades que se apresentam a sua frente. Praticamente o bibliotecário tem que “aprender a aprender” sobre a sua própria profissão.

O profissional da informação, na verdade, pode ser oriundo de diversas áreas como: Biblioteconomia, Comunicação, Museologia, Arquivologia, dentre outras. O fato de vários profissionais poderem lidar com a informação em seu campo de atuação, não significa que empreendem as mesmas tarefas ligadas a informação. Os bibliotecários têm o diferencial de tratar, recuperar e disseminar informação.

## **2.1 Mercado De Trabalho Do Bibliotecário**

O campo de atuação do profissional da informação ampliou-se ainda mais depois do desenvolvimento das tecnologias digitais. Como exemplo disso, podemos citar as bibliotecas virtuais e digitais, os centros de informação, empresas públicas e privadas, ONGs, cartórios, fóruns, bancos de dados, entre outros, que a cada dia fazem uso dessas ferramentas em seus

espaços. De acordo com Valentim (2000), o mercado se divide em três, a saber, temos o informacional tradicional, o existente e o de tendências.

O mercado informacional tradicional é aquele que já é explorado e ocupado pelo bibliotecário, contendo o maior número de profissionais. Podemos citar aqui as bibliotecas públicas, especializadas, universitárias e escolares, porém percebemos que ainda há uma lacuna a ser preenchida nestas bibliotecas já que muitas delas não possuem bibliotecários de formação e sim profissionais de outras áreas exercendo de forma inadequada a função ali requerida. Portanto, além de ser um mercado tradicional, é também um mercado existente não preenchido por completo.

O mercado informacional existente é aquele pouco ocupado pelo bibliotecário, ou seja, não há muitos profissionais atuando neste mercado. Temos como exemplo as editoras, onde o profissional da informação pode auxiliar desenvolvendo atividades relacionadas à normalização dos conteúdos; nos jornais que tem espaços nos quais o bibliotecário é responsável pela representação e recuperação de informações contidas em matérias jornalísticas e fotografias, por exemplo: as livrarias organizando os estoques de livros, bem como as bases de dados, facilitando a busca por um ou outro título para o usuário; e, por fim, apenas para citar algumas, as empresas privadas que vem empregando vários profissionais da informação devido ao número de documentos produzidos necessitando de trabalhadores com saberes especializado em tratar, organizar e recuperar informações auxiliando, sobretudo, na tomada de decisão.

O mercado informacional de tendência é pouco conhecido pelo bibliotecário. Os bancos e os provedores de internet constituem um exemplo desse tipo de mercado. Além de exercer as funções citadas anteriormente, o profissional da informação pode atuar desenvolvendo projetos de arquitetura da informação, tornando o *design* de um *site* ou banco de dados mais atraente ao usuário, chamando sua atenção para um determinado serviço ou produto ou ainda trabalhar como consultor ou assessor de informação.

### **3 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL**

Como metodologia, aplicamos um questionário que continha oito perguntas, relacionadas às novas competências exigidas pelo mercado de trabalho como a flexibilidade,

a adaptação às mudanças, o conhecimento multidisciplinar, bem como das tecnologias de informação e comunicação (TIC) dentre outros.

Aplicamos o questionário em seis faculdades particulares de Fortaleza (UNIFOR, FA7, Centro Universitário Estácio- FIC, Lourenço Filho, FATECI, Marista) que tem cursos na área de humanas, saúde, direito e tecnologia. Escolhemos apenas os bibliotecários gestores responsáveis pela biblioteca da instituição. Todas são do sexo feminino, e a faixa etária varia entre 28 e 60 anos. Das seis bibliotecárias que responderam ao questionário da pesquisa, quatro são especialistas e duas graduadas. O período de atuação na instituição varia de seis meses a trinta anos.

Em geral, tivemos uma boa recepção por parte das entrevistadas, apesar de algumas faculdades estarem recebendo o Ministério da Educação (MEC). Ao chegar, explicamos que o questionário era referente a um artigo que trata do perfil dos bibliotecários e provavelmente em decorrência disto não houve qualquer resistência em atender à nossa solicitação para responder ao questionário.

#### **4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS**

Das habilidades enumeradas na metodologia, a primeira pesquisada foi o domínio de outros idiomas, que é muito importante para a comunicação, a disseminação de informação, como a tradução e o desempenho de atividades relacionadas à Representação da Informação principalmente no âmbito da catalogação, indexação e classificação. Dada à importância, 66,6% fazem traduções e falam inglês fluentemente; 16,6% afirmaram ler e entender razoavelmente inglês e espanhol; e 16,6% declararam falar inglês fluentemente e espanhol intermediário.

Levando em consideração que a biblioteca é um importante instrumento para o desenvolvimento da sociedade, perguntamos se as bibliotecárias se mantinham em constante atualização na área. 33,3% responderam que mantém essa atualização apenas por meio de leituras diárias através de periódicos científicos e *sites* especializados; 50% disseram se manter atualizadas por meio de especializações, cursos e oficinas; e 16,6% não estão em constante atualização, ignorando esta necessidade.

Referente às tecnologias de informação e comunicação, 100% das entrevistadas responderam que possuem amplo conhecimento relacionado às tecnologias. Uma habilidade

que é muito exigida pelo mercado de trabalho é a flexibilidade e na pesquisa questionamos se elas se consideravam profissionais flexíveis: 100% responderam que sim e ao perguntarmos o porquê 16,6% responderam que esta flexibilidade se dava por conseguirem se encaixar no modelo atual de gestão exigido pelo perfil; 66,6% disse ser flexível porque o seu objeto de trabalho está em constante transformação e por conta disso há a necessidade de ter que se adaptar a essas mudanças; 16,6% não responderam o porquê de ser um profissional flexível.

Outro ponto pesquisado foi com relação à ideia do bibliotecário como agente de mudança e transformação social, tanto no que diz respeito ao ambiente, como acervo ou a otimização da biblioteca, a equipe e os usuários ou visitantes, em se tratando de mudar a visão do usuário acerca da biblioteca utilizada. De acordo com as respostas do questionário, 16,6% consideram-se agente de mudanças, mas não explicaram o porquê; 33,3% também se considera um agente de mudanças porque busca novidades e tenta aplicar algumas delas na biblioteca; os outros 33,3% responderam que sim, pois para eles informação gera conhecimento e 16,6% responderam que não tanto por acomodação, como por resistência da própria instituição ao tentar aplicar algumas mudanças.

Dos profissionais entrevistados, todos eles responderam que têm conhecimento multidisciplinar; destes, 50% possuem conhecimentos em áreas da administração; 33,3% possuem conhecimentos em mais de uma área; 16,6% tem domínio na área de arquivos empresariais; 16,6% valorizam saberes relacionado à avaliação institucional do sistema de qualidade; 16,6% adotam a educação como área interdisciplinar para seus conhecimentos.

Na Biblioteconomia é primordial que exista uma boa comunicação entre o usuário e a equipe de trabalho de uma determinada unidade de informação. A última pergunta do questionário refere-se à comunicação efetiva e a habilidade do bibliotecário nas relações interpessoais. Segundo os dados coletados, todos se consideram comunicativos e habilidosos no tratamento com as pessoas, dentre os quais 33,3% disseram ser prova disso os elogios tecidos pelo público; 33,3% responderam que essas características são indispensáveis na gestão; 16,6% afirmaram atender com simpatia, dando ao usuário o atendimento que gostaria de receber ao solicitar um serviço de qualquer ordem; e os outros 16,6% explicaram que a comunicação é uma ferramenta que tanto pode abrir, como fechar oportunidades profissionais para o gestor.

Esta habilidade, em especial, foi observada no momento da visita, já que os profissionais entrevistados tiveram posições diferentes em relação ao nosso tratamento. Alguns dos bibliotecários fizeram questão de mostrar o acervo e todo o espaço da biblioteca em si apresentando, inclusive, os serviços oferecidos ao usuário, o sistema que a biblioteca utilizava e o diferencial de cada uma. Apesar de todas serem bibliotecas pertencentes a instituições particulares, também atendiam a um público variado, de acordo com o curso do usuário. Excetuando apenas uma, todas as bibliotecas eram abertas ao público externo para consulta local.

## **5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS**

Diante do que foi apresentado, tivemos o conhecimento de que habilidades constituem o atual perfil do bibliotecário referente às novas exigências que surgiram no mercado de trabalho devido às mudanças ocorridas na sociedade, principalmente, com o advento de novas tecnologias que influenciaram na velocidade dessas transformações.

De acordo com a análise de dados, percebemos que os bibliotecários das faculdades particulares de Fortaleza, de modo geral, atendem ao perfil exigido, pois das perguntas feitas as únicas respostas que não se enquadravam no perfil exigido foi a de atualização na área. Além desta, também não foi contemplada pela amostra da pesquisa a questão do bibliotecário se ver como agente de mudança, já que tivemos respostas negativas a esta pergunta.

Diante disso, podemos perceber a dificuldade de alguns profissionais realizarem mudanças significativas, devido à biblioteca estar ligada a uma instituição que, algumas vezes, não reconhece o valor daquele espaço nem a necessidade da biblioteca estar se transformando constantemente para melhor atender ao usuário, pois é sempre importante que a biblioteca tenha um acervo atualizado e serviços que atraiam o “cliente”.

Portanto, cabe ao bibliotecário estudar constantemente o tipo de usuário que ele atende, atentando para suas especificidades tentando conciliar os serviços oferecidos às limitações impostas pela instituição, de modo que se consiga realizar o melhor trabalho possível. Assim, a biblioteca pode mostrar o seu real valor e se tornar um diferencial dentro da instituição.

Com base nisso, concluímos que há bastante mercado para os profissionais da informação e que estes tendem a aumentar, porém é importante que o bibliotecário esteja

atento às novas competências requeridas por esse mercado. Tais competências são muitas e constituem ferramentas imprescindíveis para a realização de um bom trabalho. É importante que se perceba cada vez mais que os bibliotecários são, na verdade, profissionais que tem como objeto de trabalho a informação e o conhecimento, e estes constituem fatores que podem gerar o desenvolvimento de uma sociedade.

## REFERÊNCIAS

BELLUZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo-SP, v.7, n.1, p.58-73, jan./jun., 2011.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Edições UFC, 1993.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciências da informação**. Brasília-DF, v. 32, n.1, p.42-49, jan./abr., 2003.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para a sua formação no Brasil. **Transinformação**. v.9, n.1, p. 124-137, jan./abr., 1997.

JUNIOR, Genivaldo Correia Lima; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. O bibliotecário na sociedade da informação: novas habilidades requeridas. **Biblionline**. v.2, n.2, 2006.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: análise na inserção do mercado de trabalho brasileiro. **Perspectiva em ciências da informação**. v. 12, n. 2, p. 23-48, maio/ ago., 2007.

MARCHIORI, Patricia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciências da Informação**. Brasília-DF, v.31, n.2, p.72-79, maio/ago., 2002.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “moderno profissional da informação”. **Informação e Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p.83-94, set./dez., 2008.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 5, n. 9, 2000.